

## Garcia Mendes de Eixo

Rubrica

*Esta cantiga foi feita a Roi d'Espanha, [c]a mi faliu con'[o] condado (?)*

Alá u nazq la Torona  
e los pavéns son [au]tan[s]  
e la terra é tro bona!  
E já quites son los mans!  
C'ora me volho tornar  
a Sousa, a lo mon logar,  
que me adosa e me saudona.

La auga, que ten, me sona  
que corre i, u é Natal,  
e la folha assi verdonga  
que nul temp non lhi faz mal;  
.....[ar]  
tod'om se deu a pagar  
de l'odor que de si dona.

[L]a chontene é tro bona  
que nulh'om non lhi acha par;  
que malos son d'asembrar  
los faisons en la Tor[o]na  
a quen non porta culhar.

Nota

Em B, <i>Esta cantiga foy feita a Roy de Spanha/ a mĩ (ũũ?) fallfyo (?) con condado</i>. Se a primeira linha da rubrica é clara, a segunda é, pelo contrário, de leitura muito difícil. As propostas dos especialistas, que não deixam de assinalar o carácter conjectural da sua leitura, têm sido as mais variadas. É o caso de D. Carolina Michaelis, que propunha <i>em Monfalcó (?) seu condado (?)</i>, de Jean Marie d'Heur, que supunha ser a citação de um verso provençal <i>a mi falha lo comtats</i>, de Graça Videira Lopes (<i>a ũũ tal rio do sou condado (?)</i>), ou de José Carlos Miranda (<i>a mim fallio con condado</i> - proposta que adoptamos aqui, com ligeiras variantes).<br />A estas propostas se deve juntar uma outra, avançada por Giuseppe Tavani em 1979, e de carácter muito diferente. De facto, analisando o contexto em que surge a rubrica no manuscrito,

Tavani crê que esta segunda linha não diria já respeito à cantiga de D. Garcia Mendes d'Eixo (à qual se referiria apenas a dedicatória a Rui d'Espanha), mas sim ao autor seguinte em B, o conde D. Gonçalo Garcia, e seria uma indicação de trabalho do copista ou do possuidor do antigo códice, indicação relativa à falta do material onde se encontrariam as restantes cantigas do conde (já que B só transcreve uma). Tavani propõe assim, para esta segunda linha, a leitura: <i>a min falta rolo [do] con[de] Gonçalo [Garcia]</i>. Sendo impossível discutir nesta breve nota esta proposta de Tavani, assinale-se o seu indiscutível interesse.

Texto de referência

Esta cantiga foi feita

Tipo

Normal

Referências bibliográficas

<sup>1</sup> D'Heur, Jean-Marie (1973), *Troubadours d'oc et troubadours galicien-portugais* Paris, Fundação Caloute Gulbenkian - Centro Cultural Português

<sup>2</sup> Lopes, Graça Videira (2002), *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses* Lisboa, Editorial Estampa

<sup>3</sup> Miranda, José Carlos (2004), *Aurs mezclatz ab argen. Sobre a primeira geração de trovadores galego-portugueses* Porto, Edições Guarecer

<sup>4</sup> Tavani, Giuseppe (1988), *"Ainda sobre a tradição manuscrita", in Ensaios Portugueses (retomado de Medioevo romanzo, VI, 1979)* Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda , pp. 171-174

<sup>5</sup> Vasconcelos, Carolina Michaëlis de (1990), *Cancioneiro da Ajuda, vol. II* Lisboa, Imprensa nacional - Casa da Moeda (reimpressão da edição de Halle, 1904)

cantigas-stag.square-bit.com

© 04/02/2026